

Relato de experiência com projetos pedagógicos no centro de educação infantil “vovó Teófila” localizado em uma comunidade quilombola no município de Poconé-MT



10.56238/sevedi76016-011

E-mail: wenderamorim89@hotmail.com

Alceu Zoia

Doutor em Educação e docente do PPGEDU - UNEMAT

E-mail: alceuzoia@hotmail.com

Cira Alves Martins

Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT

E-mail: cirajulio@hotmail.com

Elizaneth de Arruda Martins Eubank

Licenciatura em História UFMT, Especialização: Metodologia do Ensino da Linguagem

E-mail: elizaneth.eubank@gmail.com

Jucileide Alves Ribeiro

Mestranda pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT

E-mail: alvesribeiro.jucileide@gmail.com

Loriége Pessoa Bittencourt

Doutora em Educação e docente do PPGEDU-UNEMAT

E-mail: lori.pessoa@hotmail.com

Marileide do Carmo Amorim Arruda

Mestra em Educação pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT

E-mail: marileide_amorim@yahoo.com.br

Marizeth de Amorim Campos

Mestranda pela Universidade do Estado do Mato Grosso - UNEMAT

E-mail: mariamorim79@hotmail.com

Marcela Almeida Amorim, Graduada em Serviço Social- Universidade Pítágoras - UNOPAR

E-mail: mar_almeidalobo@hotmail.com

Magnum da Conceição e Silva

Licenciado em História - UNIVAG

E-mail: magnumcs@msn.com

Wender Sandro Amorim Oliveira

Graduado em Enfermagem - UNIC e Licenciado em Matemática/Fabras

RESUMO

O presente trabalho apresenta relato de experiência através de projetos pedagógicos no Centro de Educação Infantil “Vovó Teófila”, localizado em uma Comunidade Quilombola no Município de Poconé-MT. Tem objetivo de mostrar como a unidade de educação infantil trabalha a identidade, autonomia, respeito e diversidade, com crianças e famílias oriundas de outros espaços e dentro de um espaço quilombola. Apresenta também breve contextualização da educação infantil, utilizou-se como fundamentação teórica, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica: Diversidade e Inclusão, Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil, Barbosa e Horn (2008), Pasuch (2005), Tiriba (2018). O relato termina trazendo algumas imagens de atividades realizadas que ilustram as vivências educacionais da educação infantil nessa Instituição.

Palavras-chave: Educação Infantil, Projeto Pedagógico, Identidade e Diversidade.

ABSTRACT

This paper presents an experience report through pedagogical projects at the Center for Early Childhood Education "Grandma Theophila", located in a Quilombola Community in the municipality of Poconé-MT. It aims to show how the early childhood education unit works identity, autonomy, respect and diversity, with children and families coming from other spaces and within a quilombola space. It also presents brief contextualization of early childhood education, used as theoretical foundation, National Curriculum Guidelines for Basic Education: Diversity and Inclusion, National Curriculum Guidelines for Early Childhood Education, Barbosa and Horn (2008), Pasuch (2005), Tiriba (2018). The report ends by bringing some images of activities performed that illustrate the educational experiences of early childhood education in this institution.

Keywords: Early Childhood Education, Pedagogical Project, Identity and Diversity.

1 INTRODUÇÃO

Neste contexto de relato de experiência, com projetos pedagógicos no Centro de Educação Infantil “Vovó Teófila” localizado na Comunidade Quilombola do Chumbo no Município de Poconé-MT, traz como prática pedagógica o trabalho com projetos que são desenvolvidos com profissionais da educação dessa Instituição, com crianças de 01 a 5/6 anos de idade e comunidade escolar. Contextua-se além do panorama da proposta singular pedagógica que envolve o atendimento da educação infantil as relações conjunturais em que essa está inserida conjuntamente. Trazemos também contribuições teóricas que dialogam sobre projetos pedagógicos, territórios e espaços, planejamento e diversidade. Isso a partir do relato das atividades com projetos pedagógicos.

1.1 CENÁRIO DA EDUCAÇÃO INFANTIL PANORAMA NACIONAL

Um panorama de avanços marcaram a conjuntura nacional de diversidade nos últimos 12 (doze) anos, este marco tem como pontos centrais a entrada em cena dos diferentes movimentos sociais na construção de Políticas Públicas de diversidade, com foco na educação, presenciamos a construção participativa e popular de diretrizes como: Diretrizes operacionais para a Educação Básica nas Escolas do Campo; Diretrizes Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Indígena e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Escolar Quilombola entre outras.

O marco importante neste contexto é dado com a lei nº 12.796, de 4 de abril de 2013. Esta estabelece a obrigatoriedade da matrícula das crianças a partir dos 4 (quatro) anos de idade, esta realidade ainda enfrenta dificuldades na sua implementação principalmente nas ofertas de educação infantil nas áreas do Campo, indígenas e quilombolas, onde a precariedade das escolas, transporte escolar e recursos humanos, ainda são muito grandes. A educação do campo é tratada como educação rural no marco legal brasileiro, mas é importante ressaltar que temos diferentes ruralidades, este significado envolve uma diversidade muito grande de diferentes situações de vivências: dos povos das florestas; da pecuária; da agricultura familiar; das barragens; pesqueiros; ribeirinhos; extrativistas; caiçaras entre outros.

No que se refere a educação escolar indígena, os dados disponíveis no Ministério da Educação, nos permite constatar o grande crescimento de suas ofertas vejamos os dados do INEP:

[...] em seu primeiro censo em 1999, a identificação de 1.392 escolas. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP), em 2004 esse número saltou para 2.228; em 2005, para 2.323; em 2006, para 2.422; em 2007, para 2.480; em 2008, para 2.633; em 2009, para 2.672 e em 2010, para 2.836 escolas indígenas. (CRAVEIRO ; MEDEIROS, 2013, p.289)

Os dados acima demonstram uma crescente demanda de ofertas de educação escolar indígena, que se deu com maior ênfase nos municípios, foram segundos os dados do INEP (2010), 1.508 escolas municipais e 1.308 escolas estaduais. Com um universo de matrículas na educação infantil indígena na

ordem de 19.565. Os dados falam por si, embora seja importante ressaltar que este universo, Não reflete a realidade que envolve todos os povos indígenas do Brasil.

No que se refere a educação escolar quilombola, o Censo Escolar de (2010), aponta a existência de 1.912 escolas localizadas em áreas remanescentes de quilombos, são 1.889, escolas públicas e (23) vinte e três privadas. Com um universo predominante de escolas municipais são 1.779 e 109 escolas estaduais e apenas uma federal.

A fundação Cultural Palmares, no contexto da regulamentação dos quilombos, constata que passaram pelo processo de identificação 3.524 comunidades quilombolas, destas já foram certificadas 1.711 áreas. É importante dizer que na sua maioria estas áreas ainda não existem a garantia da educação infantil quilombola.

A Educação escolar quilombola deve ser observada em sua singularidade e especificidade resguardada sua dimensão enquanto modalidade, o que implica em focar uma formação específica para a educação infantil quilombola, respeitando a dimensão do pertencimento, da identidade, da territorialidade e reconhecimento de sua cultura e ancestralidade.

1.2 CENÁRIO ESTADUAL DA EDUCAÇÃO INFANTIL DA DIVERSIDADE

Na esfera estadual a educação infância, com foco nas diferentes ruralidades, vem enfrentando dificuldades em sua implementação, embora tenhamos instrumentos normativos legais o Estado de Mato Grosso com seus (141) municípios ainda não conseguiu garantir acesso a todas as crianças em idade de educação infantil. As orientações curriculares das diversidades educacionais, proposta inicialmente pela SEDUC-MT, enquanto garantia das dimensões pedagógicas diferenciadas a cada modalidade ainda são desafios a alcançar. Alguns municípios, vem atuando muitas vezes com ações arbitrárias de fechamento de escolas, principalmente as escolas com foco em áreas do campo, indígenas e quilombolas, contrariando o que diz os princípios nos parâmetros nacionais de qualidade para a educação Infantil .

De acordo com os parâmetros nacionais de qualidade para a educação Infantil (2006);

As Diretrizes definem em seu art. 3º os fundamentos norteadores que devem orientar os projetos pedagógicos desenvolvidos nas instituições de Educação Infantil: a) “Princípios Éticos da Autonomia, da Responsabilidade, da Solidariedade e do Respeito ao Bem Comum; b) Princípios Políticos dos Direitos e Deveres de Cidadania, do Exercício da Criticidade e do Respeito à Ordem Democrática; c) Princípios Estéticos da Sensibilidade, da Criatividade, da Ludicidade e da Diversidade de Manifestações Artísticas e Culturais (Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil, vol. 1, 2006, p. 35).

É Com base nesses princípios que a instituição de educação infantil “Vovó Teófila” desenvolveu uma mudança na sua prática pedagógica deixando o trabalho com apostilados e aderindo a nova prática pedagógica através de Projetos Pedagógicos, realizando um trabalho que vivencie a construção da identidade, autonomia e de uma vida saudável, com respeito à diversidade, a valorização do meio ambiente e formação da cidadania e a interação social, despertando nos educadores uma prática reflexiva em torno

das especificidades das crianças pequenas, pois esta unidade de educação infantil atende crianças de diversos espaços sendo da própria comunidade, de outras comunidades quilombolas, de comunidades tradicionais, assentamentos e fazendas.

A prática educativa com projetos tem muito a colaborar no processo de ensino/aprendizagem, principalmente na primeira etapa da educação básica (educação infantil), que por sua vez, acolhe os futuros cidadãos de uma sociedade tão exigente. Esta ferramenta pedagógica é um importantíssimo ingrediente para o amadurecimento das habilidades e potencialidades dos pequenos aprendizes, pois é durante as etapas do projeto que as crianças participarão ativamente do seu próprio conhecimento, tornando-se protagonistas das suas próprias descobertas.

Neste contexto se tem uma importante contribuição com as autoras Barbosa e Horn que nos diz :

A pedagogia de projetos vê a criança como um ser capaz, competente, com um imenso potencial e desejo de crescer. Alguém que se interessa, pensa, duvida, procura soluções, tenta outra vez, quer compreender o mundo a sua volta e dele participar, alguém aberto ao novo e ao diferente. Para as crianças, a metodologia de projetos oferece o papel de protagonistas das suas aprendizagens, de aprender em sala de aula, para além dos conteúdos, os diversos procedimentos de pesquisa, organização e expressão dos conhecimentos (2008, p. 87).

De acordo com as palavras das autoras, a educação infantil é um período em que a criança vivencia grandes desafios e descobertas, que por sua vez, garante o amadurecimento dos seus aspectos físicos, psíquicos e sociais, ampliando assim cada vez mais sua visão de mundo.

Sabemos que a construção da identidade das crianças se dá gradativamente, no dia-a-dia, através da interação primeiramente com as pessoas mais próximas da família e em seguida, da escola, tendo em vista o convívio com outras crianças e com adultos. A criança amplia o seu universo quando participa de festas populares, igrejas, feiras, danças, podendo assim formar um bom repertório de conhecimentos, crenças e valores. O modo como a criança é vista pelo professor e pelo grupo em que está inserida influencia bastante na formação da personalidade e da auto-estima dela, já que a sua identidade está em construção.

De acordo com RCNEI, (1998):

A identidade é um conceito do qual faz parte a idéia de distinção, de uma marca de diferença entre as pessoas, a começar pelo nome, seguido de todas as características físicas, de modos de agir, de pensar e da história pessoal. (RCNEI, volume 2, 1998, p.13).

Compreende-se que dependendo da maneira como é tratada a questão da diversidade, a instituição pode auxiliar as crianças a valorizarem suas características étnicas e culturais, ou pelo contrário, favorecer a discriminação quando é conivente com preconceitos.

De acordo com a DCNEI, 2009, a criança é sujeito histórico e de direitos que, nas interações, relações e práticas cotidianas que vivencia, constrói sua identidade pessoal e coletiva, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura.

Por isso a importância do espaço educacional desenvolver propostas pedagógicas que proporcione a criança o contato com a sua realidade, onde o aprendizado aconteça de forma lúdica interagindo toda a comunidade escolar, é preciso que a criança vivencie situações significativas projetos e outros tipos de experiências pedagógicas que trabalhem a construção da identidade, da autonomia, de uma vida saudável e fortalecendo o princípio do respeito a diversidade.

2 PROJETO: IDENTIDADE-CRESCENDO E APRENDENDO

Barbosa e Horn (2008) conceituam “projeto” como uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, que envolvem variáveis, com percursos imprevisíveis, criativos, imaginativos e inteligentes, acompanhado de uma grande flexibilidade de organização.

O Projeto Identidade-Crescendo e Aprendendo, desenvolvido pelo CEI Vovó Teófila, tem como objetivo a sensibilização para a apropriação da identidade abordando as diversidades culturais bem como suas particularidades, através do processo de conhecer, descobrir, interagir, crescer e apropriar-se de novos conhecimentos de forma prazerosa, rica e lúdica. Mostrar para as crianças nossas danças, músicas, lendas, comidas típicas, festas e sotaques, fará deles cidadãos que conhecem, respeitam e sabem lidar com as diferenças de seu povo.

No desenvolvimento do projeto acontece a participação ativa das crianças, professoras, equipe gestora, funcionários, anciãos, família e comunidade escolar.

Neste contexto Pasuch (2005) afirma que as escolas são espaços que se relacionam com suas comunidades locais e globais, lugares de valorizações construídas historicamente pelas tantas gerações imbricadas em suas diversidades culturais. Assim, consideramos a escola como um espaço social de potencialidades onde acontecem brincadeiras, vivências, descobertas e interações e valoriza suas especificidades pela natureza de sua função.

Nesse sentido segundo Barbosa e Horn (2008, p. 89), “a comunidade educativa precisa tornar-se uma comunidade de aprendizagem aberta, onde os indivíduos aprendem uns com os outros e onde as investigações sobre o emergente têm nessas trocas papel fundamental”. As autoras deixam claro que a postura de se trabalhar coletivamente traz benefícios promissores para todos e que cada cidadão tem algo novo, diferente e importante para compartilhar. Portanto, faz-se necessário ressaltar que todo e qualquer projeto tem a necessidade de ser trabalhado em conjunto, onde a troca constante de pensamentos tome conta desse processo, criando caminhos, desafios e soluções.

O trabalho com projetos faz com aconteça atividades nos espaços internos e externos, saindo das quatro paredes na sala de aula.

Para Tiriba (2018, p.05) nas salas as crianças ficam emparedadas e nos pátios as crianças poderão exercitar a democracia às sociedades sustentáveis e democráticas, em conexão com a natureza, livres em sua movimentação, potentes na alegria de brincar, criar e revolucionar. Elas têm verdadeiro fascínio pelos espaços externos.

De fato é perceptível nas crianças a alegria do brincar nos espaços externos onde elas exploram os espaços e aumentam sua autonomia.

Tiriba (2018) enfatiza que os pátios escolares surgem como espaços privilegiados para fazer da escola um lugar de viver a infância. Por isso em nossas escolas se faz necessário a exploração desse espaço tão importante para o desenvolvimento da criança.

2.1 ALGUMAS ATIVIDADES REALIZADAS NA EXECUÇÃO DO PROJETO

A partir do subtema: Quem Sou EU, trabalhou-se a Identidade, realizou-se visita à casa das crianças para conhecer sua realidade, também foi trabalhado o resgate das cantigas de roda e brincadeiras antigas, contação de estórias, lendas, danças- siriri, cururu, visita a festa de santo. Também foi realizada aula de campo na casa dos anciãos Sr. Juca e dona Ana, para aprender um pouco sobre os remédios caseiros e ervas medicinais. Na oportunidade as crianças aprenderam quais as plantas que se utiliza para fazer antídoto natural para combater o veneno da cobra, quais ervas e sementes que faz vermífugo natural e os benefícios da rapadura.

Com essas atividades procurou-se desconstruir o lado negativo do ser negro, ser quilombola, para ressignificar sua história e assim as crianças cresçam conscientes e tenham orgulho de suas raízes.

As atividades são planejadas e estudadas nos encontros pedagógicos e formação continuada dos professores e funcionários.

Barbosa (2008) compreende que é via planejamento que o professor pode explicitar sua intencionalidade pedagógica:

Uma das características que acentua a intencionalidade pedagógica é poder explicar e compreender os motivos para a seleção das atividades, dos materiais, das brincadeiras – seus modos de apresentação e realização – e das formas de preparação dos recursos e dos grupos. (BARBOSA, 2008).

Assim, percebemos a importância do planejamento, do elaborar as atividades pedagógicas e o comprometimento do professor com o processo educacional dos educandos.

Logo abaixo segue algumas imagens referentes às atividades do Projeto Identidade: Crescendo e Aprendendo.

Imagem 01: Cana de Açúcar e a rapadura



Fonte: <https://www.bing.com/images/search>

A rapadura, uma adoçante natural, utilizado nos remédios caseiro. A rapadura proporciona diversos benefícios para a saúde podendo ser utilizada em substituição ao açúcar refinado, possui vitamina A, C, D, E, vitaminas do complexo B e PP e importantes minerais como, cálcio, ferro, fósforo, potássio, cobre, zinco, manganês, magnésio e ainda proteína. A rapadura por ser um alimento calórico é muito importante para quem prática atividades físicas e precisa de energia.

Imagem 02: Instrumentos Musicais



Fonte: <https://www.blogspot.com>

Estes são os instrumentos musicais utilizados para dar som a música que anima a tradicional dança do siriri e o cururu, danças presentes nas festas de santo.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, M. C. S.; HORN, M. G. S. Projetos pedagógicos na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2008.

BRASIL. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica – Brasília. DF, 2006.

BRASIL. Ministério de Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil /Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998 vol.1.

CRAVEIRO, Clélia Brandão Alvarenga e Medeiros, Simone, Diretrizes **Curriculares Nacionais para a Educação Básica: diversidade e inclusão**, Conselho Nacional de Educação: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão, Brasília, 2013.

SECRETARIA DE ESTADO E EDUCAÇÃO, **Orientações Curriculares: Diversidades Educacionais**, Editora Defanti, Cuiabá, 2010 .

PASUCH, Jaqueline. A escola das crianças. Tese de Doutorado. Porto Alegre, RS: UFRGS, 2005.

TIRIBA, Lea. Prefácio. In: BARROS, Maria Isabel (org). O Desemparedamento da Infância – A escola como lugar de encontro com a natureza. Rio de Janeiro: Instituto Alana/Projeto Criança e Natureza, 2018.